

Editorial

PREZADO LEITOR,

O número 44 da nossa revista, traz três assuntos bastante interessantes. A diversidade de abordagens é, certamente, o ponto alto de nosso periódico.

A discussão ampla de vários aspectos que formam ou permeiam a educação, o comportamento e a qualidade de vida do deficiente visual são analisados por especialistas e estudiosos da área.

Tal procedimento vem-se constituindo, ao longo dos anos, na marca identitária desse trabalho.

Os leitores terão a oportunidade de entrar em contato com três artigos que levantam questões bastante importantes.

A "desbrailização" é uma preocupação que ocupa a área pedagógica ligada à pessoa cega. O Sistema Braille constituiu-se num instrumento fundamental para a eficácia do desenvolvimento intelectual do indivíduo cego. Entretanto, percebe-se, claramente, que na atualidade há um certo abandono ou mau uso desse fantástico código de escrita e leitura. Assim, é importante que se criem mecanismos para que o Sistema Braille tenha o reconhecimento devido como teve outrora. O artigo "Sistema Braille como Patrimônio Imaterial: uma proposta" da Professora Ana Fátima Berquó Carneiro Ferreira mostra-nos a relevância desse resgate. A valorização do Sistema Braille garante ao cego sua autonomia.

Kelem Fabiana Gubolin Zapparoli oferece-nos um trabalho que discute a importância do brincar na aprendizagem de crianças com múltipla deficiência. A ludicidade, descobriu-se, ser uma arma poderosa no fazer pedagógico. A aprendizagem de crianças com múltipla deficiência precisa ser revestida de vivacidade, alegria e prazer. Se esses ingredientes são altamente necessários a qualquer criança, torna-se imprescindível olhar tal questão com critério e muita abertura. Aprecie-mos, pois, o trabalho "O Uso de Brincadeiras Populares Adaptadas à Deficiência Múltipla: Um Enfoque Pedagógico".

O terceiro artigo, "Análise Constrativa da Compreensão de Metáforas Visuais por Escolares de Ensino Fundamental Cegos Congênitos e Não-Cegos" assinado pelo Prof. João Ricardo Melo Figueiredo trata de um assunto bastante intrincado: A compreensão exata da construção de metáforas visuais por pessoas com deficiência visual. O estudo traz à luz a dificuldade observada nos alunos pesquisados quanto à formulação mental da mesclagem ou transferência das imagens ouvidas para a realidade visual.

Esperamos contar no próximo com sua presença, caríssimo leitor, prestigiando a revista Benjamin Constant.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC